

NEGROS EM SOBRAL NO SÉCULO XIX (1880-1884): UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA HISTÓRIA E DO DIREITO

Sabrina Nascimento de Carvalho, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA,
sabrinaerarisson@hotmail.com

Rárisson Ramon Nascimento Alves, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA,
rarisson_ramon@hotmail.com

Francisco Denis Melo, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA,
melofranciscodenismelo@yahoo.com.br

Introdução

Ao leitor apresenta-se um tema relacionado aos negros, um povo que em sua maioria se destacavam pelo seu comportamento guerreiro, criativo, trabalhador e lutador. A partir de tais características despertou-se o interesse em estudá-los o que culminou na escolha do aludido tema.

O espaço onde ocorre a história pesquisada é Sobral, cidade interiorana do Ceará. Sobral, antiga Fazenda Caiçara, desenvolveu-se a partir da criação do gado bovino e seus derivados, tendo para isto utilizado a mão de obra escrava. A cidade foi palco de humilhações, castigo, fuga e morte de negros, pois para seus senhores os negros eram objetos (peças do sertão) sem ter direito a sua própria identidade, cultura e participação na sociedade.

Os senhores de Sobral compravam escravos dos mais variados locais. Sobre os lugares de compra dos escravos cabe destacar os estudos de Raimundo Nonato na obra Rosário dos Pretos de Sobral-CE: Irmandade e Festa (1854 – 1884). O autor citado aponta que os negros vendidos aos ricos senhores de Sobral eram advindos de Pernambuco, Maranhão e Bahia.

As grandes reclamações dos proprietários de terras do sertão era que esses negros que chegavam a Sobral não eram negros advindos diretamente do

continente africano e sim através do comércio interestadual, que a falta de negros causava atraso nos trabalhos rurais.

Os negros, independentes do sexo, eram tratados como objetos ou animais e em razão disso muitos deles contraíram doenças, outros por causa de maus tratos ficaram aleijados o que provocava diminuição do seu respectivo valor de mercado. Segundo Souza (2006), o valor de um escravo em ótimas condições variava entre 100 a 160 mil réis, enquanto os doentes ou aleijados de 25 a 50 mil réis.

Na época era comum todo tipo de maus tratos aos negros a citar: chicotadas, pauladas, exposição a ferro quente, privação de comida e água, dentre outras. As mulheres negras, principalmente as mais jovens, sofriam a violência sexual o que acarretava serias consequências psicológicas ao seu ser.

Com o aprofundar dos ideais abolicionistas na África, principalmente com as constantes pressões inglesas, criou-se o movimento em prol da libertação dos escravos no Brasil.

Entre os muitos motivos que culminaram com o desejo de conceder liberdade aos escravos tem-se, sob uma perspectiva crítica, o fato de dar feições europeias ao país, fato que ganhou força durante a vigência da República o que provocou o agravamento do quadro social dos negros. .

O fato é que mesmo com a alforria e com os movimentos de libertação, o negro não conseguiu se ver livre, pois não conseguia participar da vida social. Havia a separação entre negros e brancos, inclusive em Igrejas Católicas. O negro não tinha condições ou acesso a uma boa educação, emprego digno, vida política e nem muito menos a um tratamento igualitário.

É notório que houve algumas exceções, conforme destaca SOUZA (2011) ao citar os alforriados Manoel e José em meados do século XVIII, que conseguiram prosperar economicamente em Sobral-CE. O mesmo autor segue dizendo que em sua maioria os alforriados encontravam-se no rol de livres pobres, muito deles solicitando licença junto à Câmara para poderem vender seus produtos, em lojas ou

publicamente, exercer sua profissão de seleiro, carapina, alfaiate entre outros.

O trabalho se propõe a despertar o olhar crítico do leitor para esse tema, pois é cercado de fatos sobre a conduta social de uma época. Levar ao leitor a história dos negros para que possam entender os problemas de preconceitos na sociedade contemporânea, buscando no passado o porquê dessas desigualdades sociais e o porquê desses preconceitos, e se aprofundar mais na origem e cultura dos negros na sociedade sobralense.

Metodologia

A pesquisa será desenvolvida conforme o método qualitativo onde haverá consultas em livros, artigos, periódicos, revistas, jornais e internet. O recorte temporal a ser analisado será no século XIX, entre os anos de 1880 a 1884, um período importante, pois foi cercado de discussões que visavam a libertação do negro da condição de escravo no Brasil, e o objeto de estudo é o negro em Sobral a partir da visão da História e do Direito.

Desta forma será feita uma investigação minuciosa sobre os fatos históricos relacionados ao tema proposto buscando compreender a realidade histórica e seus fenômenos ou algo a mais que possa enriquecer o referido trabalho.

Resultados e Discussões:

Ao estudar as populações cativas em Sobral, no século XIX, nos deparamos com diversas questões como: fugas, revoltas, vivências religiosas, alforrias, relações de discriminação e ofensas a integridade física.

Segundo Souza (2006), os comerciantes de escravos vendiam os negros como se fossem mercadorias aqui em Sobral, os mais saudáveis chegavam a valer o dobro daqueles mais fracos ou velhos. Os escravos eram tratados da pior forma

possível, trabalhavam até a completa exaustão e recebiam apenas trapos de roupa e uma alimentação de péssima qualidade, passavam noites nas senzalas ou galpões escuros e úmidos, além de ficarem acorrentados para evitar fugas. Eram constantemente castigados fisicamente, sendo que o açoite era a punição mais comum em Sobral.

Os negros não tinham direitos a sua identidade cultural, eram reprimidos na prática de seus rituais religiosos ou de realizar suas festas. Eram obrigados a seguir a religião católica, mas não podiam frequentar certos espaços nas igrejas que eram de exclusividade da sociedade branca. Apesar das várias restrições, os negros não permitiram que a sua cultura se apagasse. Escondidos, realizaram seus rituais, praticavam suas festas, mantiveram suas representações artísticas e até desenvolveram uma forma de luta: a capoeira.

Percebe-se o quanto os negros foram humilhados e maltratados. Muitos viviam em condições sub-humanas. Quando praticavam crimes eram, em vários casos, julgados de forma injusta e na maioria das vezes sentenciados a pena de morte, que geralmente se dava por enforcamento.

Conclusão

Por meio deste trabalho poderemos compreender o quanto os negros eram tratados em condições desumanas e sem participação na sociedade da época. Sofriam todo tipo de tratamento degradante, a exemplo da tortura. Eram impedidos de frequentar determinados lugares. Algumas formas de desrespeito aos negros ainda predominam em tempos atuais.

Referências

SILVA JÚNIOR, A.S; SANTOS, C.A.P. História do Ceará. Experiências de pesquisas dos alunos e professores do PARFORUVA. Sobral-Ce 2009-2011. Fortaleza. Expressão Gráfica e Editora, 2013.

SOUZA, R.N.R. Irmandade e Festa. Rosário dos Pretos de Sobral (1854-1884). Fortaleza. Expressão Gráfica e Editora, 2006.

_____. Trabalhadores Negros no sertão do Acaraú no Século XVIII. Revista Historiar - Universidade Estadual Vale do Acaraú – v.4. n. 4 (jan./jun. 2011). Disponível em: <http://www.uvanet.br/historiar/index.php/1/article/download/51/37>. Acessado em 22/06/2014.

REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Abolição sem retoques, o que de fato aconteceu?. A. 3 n.32 Maio 2008.